

SEM CRISE PREVISÃO É DE UMA DÉCADA DE ALTA PARA AS COTAÇÕES AGRÍCOLAS

A PALAVRA DO CAMPO

GLOBAL RURAL

globorural.globo.com



Roberto Jank,
na fazenda
em Descalvado,
no interior
de São Paulo

**Etanol
em xeque**
Preço sobe
em plena
safra

ENSAIO
O REBANHO
SAUDÁVEL
DO PAMPA
GAÚCHO

**A virada
do milho**
Cereal sai
da sombra
da soja

BRASIL JÁ
PRODUZ MAIS
AVEIA QUE
ARGENTINA

Leite dia e noite

Em três turnos, a Agrindus tira 45 mil litros diariamente e é um dos exemplos da revolução no setor, que levou a produção a crescer 10 bilhões de litros em dez anos



ISSN 0102-6178

00311

9 770102 617000

SETEMBRO 2011 N° 311 R\$ 9,90

Um fogão a lenha sempre aceso, painéis fumegantes e cavalgadas por um dia inteiro sem rumo ou hora para chegar. Essa é a memória de infância mais vigorosa de Heloisa Bacellar, nascida em São Paulo, mas que não desfaz seus vínculos rurais, estabelecidos por meio das fazendas de gado da família, em Uberaba, no Triângulo Mineiro, e em São Luiz do Paraitinga, no Vale do Paraíba (SP). Nem mesmo quando a rotina na cidade exigia mais sua presença, com carreira de advogada e filhas pequenas, ela se afastou do campo. Ir para São Luiz, como costuma abreviar o nome da cidade, sempre foi sinônimo de refúgio para toda a família, que herdou dela o apego à terra. Até a residência,

em São Paulo, lembra uma casa de fazenda espaçosa, repleta de plantas, quintal sortido de espécies frutíferas e uma cozinha enorme na qual foram concebidos os livros que escreveu, receitas que desenvolveu para o curso de culinária do qual foi sócia e lugar onde tomou a decisão de cursar a Le Cordon Bleu, renomada escola internacional de gastronomia francesa, fundada em 1895.

Apesar da sofisticação, Heloisa Bacellar tem é verdadeira devoção pelas vendas do interior, armazéns onde se encontra de tudo, de materiais de limpeza a arroz, feijão, fumo-de-corda; todo tipo de produto que atenda às necessidades dos moradores da zona rural ou das cidades pequenas. Ela sempre achou linda toda aquela

bagunça. "Frequentei esses lugares desde criança e sempre fui fascinada pela mistura de cheiros de doce, sabão em pó, bacalhau e linguiça", comenta. Durante os passeios a cavalo com o irmão Ricardo, era obrigatória a parada nas duas vendas no bairro do Batido, em São Luiz do Paraitinga, para tomar um copo de groselha quente (a geladeira só chegou por lá em 1985, junto com a luz elétrica), comer um pedaço de pão sovado com manteiga ou uma maria-mole coberta de coco queimado. De tanto gostar desse comércio, certa vez o irmão lançou a profecia: "Um dia você vai ser dona de venda". O presságio dele se concretizou em 2009, quando ela e o marido, Carlos Bacellar, abriram o Lá da Venda, em São Paulo. Ali ela ten-

HELOISA BACELLAR oferece um clima acolhedor que encanta a freguesia

